

# A Cidade de Ytú

BI-SEMANARIO CONSAGRADO AOS INTERESSES DO MUNICIPIO

Redactor: --DARIO CHAGAS---Collaboradores DIVERSOS---Noticiarista: --FRANCELLINO CINTRA

ANNO XIII | E. de S. Paulo

Ytú, 20 de Agosto de 1905

E. U do Brazil | N 904

## Jury

Pelo meretissimo Juiz de Direito da comarca, Exmo. Sr. Dr. Manoel Octavio Pereira e Souza, foi designado o dia vinte e sete do corrente, para se instalar a terceira sessão do Jury d'esta comarca, no presente anno.

Os jurados que têm de servir n'essa sessão, já foram avisados por circulares do escrivão do jury; por edital publicado n'um dos jornaes d'aqui, e por nós, em local do numero passado e reproduzida ainda hoje, por ter havido um pequeno engano, no concertar a prova de nossa revisão.

A vista do pouco caso manifesto, do corpo de jurados, não só d'esta comarca, como de outras, pouco caso que prejudica extraordinariamente aquelles que dependem da renhida dos seus pares para julgarlos; achamos azada a occasião para dirigir um appello aos jurados de Ytú, aos jurados d'esta terra que sempre deu provas bastantes de civismo, e que entretanto hoje, no tocante a essa instituição sagrada como é o JURY, liga a menor importancia possivel, fecha ouvidos as convocações que lhe são feitas, sem se lembrarem que elles são as chaves que devem abrir de par em par a porta que a Fatalidade fizera fechar-se apoz um infeliz, apoz a um homem que talvez é victima de circunstancias que se reuniram para banil-o do convívio da sociedade, atirando-o ao fundo do calabouço, onde amargamente cumpre a sua triste Sorte!

O braço terrível do Destino, a Fatalidade que acompanha o homem a cada passo, pôde levar qualquer d'elles, dos que hoje são livres, que gozam da liberdade em toda a sua extensão, sem se aperceberem disso, sem lhe dar o verdadeiro valor; que hoje são chamados para juizes julgadores, a ser amanhã réos, quem sabe se enclausurados, tendo visto n'um momento de penosa agonia, fechar-se o seu coração em trevoas, ao som surdo e funebre das pesadas portas d'um carcere, e portanto dependentes d'aquelles que o vão julgar.

Afigurem-vos agora o que será d'esse desditoso, que em ancias cruciantes espera o momento supremo do seu julgamento, no qual os seus pares vão conhecer de sua culpabilidade ou innocencia; ou tambem si é uma victima immolada pela Fatalidade; si esse momento se prolonga... si elle se affasta ainda mais, por dias... dias e mezes quem sabe?!

E por culpa de quem? Simplesmente d'aquelles que o iam julgar, perante quem pretendia provar a sua innocencia, ou mostrar que era mais uma victima, que um réo!

Afigurem-vos agora o quadro da familia, voltei os olhos ao proprio lar, e collocaveis no lugar d'esse que espera justiça dos seus concidadãos.

Vede uma esposa carinhosa, que tambem soffreu... soffre a vossa ausencia daquella doce convivencia da familia, vede-a aguardando anciosa o instante de estreitar-vos junto ao peito, orgulhosa porque ficou patente a todos que eras innocente, feliz em poder confundir com as vossas, as suas lagrimas d'uma alegria indifinivel... os beijos doces e innocentes dos vossos filhinhos, d'aquellas creancinhas loiras, thezouros de vossa alma e affecto, lyrios candidos do jardim de vossa vida; que anciosos tambem vos esperavam; quanto de decepção não teriam, quando em lugar de vos ver entrar pela porta do vosso lar a dentro, recebessem, esposa e filhos um triste mensageiro, que venha em dolorosa missão, sangrar mais aquelles corações já dilacerados pelas angustias, e dissesse-lhes que não serias julgado ainda!

Porque?

Será esta a pergunta que como um

gemido, brotaria dos labios d'aquelles que vos querem.

Porque os vossos pares, dirá o mensageiro da triste nova, os homens que vos iam julgar, lá não compareceram; avaliaram em bem pouco a vossa triste situação, o vosso soffrer, a vossa reclusão!

A vossa liberdade para elles nenhum valor teve!

Triste!

Doloroso!

Afigurem-vos agora a dôr que se apoderaria de vosso coração, que nas trévas do vosso carcere, onde aguardavades com ancioa, com um mixto de esperanza e desalento esse julgamento, no qual patentearias a sociedade que vos expelliu, que eras innocente, ou que eras victima da Fatalidade, ou ainda que circunstancias especiaes vos levaram a commetter o delicto de que vos accusavam, quando alguém, com toda a frieza de que se revestem aquelles que se acostumam na convivencia dos criminosos, corações fechados para a desgraça alheia, viesse a porta da vossa cellula, dizer-vos laconicamente que ainda n'aquelle dia, não sereis julgado!

A Esperanza que vos alimentava, que vos dava alento, fugiria então e em seu lugar ficaria a Dôr cruciante! o Desalento!

Essa pequenina claridade que vos aureolava, apagar-se-ia e trévas, só trévas vos circundariam.

Que dias terríveis! Que noites intermináveis, cheias de sobresaltos não passarias então? E, quando, obrigado pelas fadigas, adormecesses ver-vos ias em sonhos, no vosso lar, ao lado a vossa esposa, com o sorriso das boas esposas nos labios, a acariciar-vos... aos pés, os filhinhos, alegres e sorridentes a vos beijarem as faces, contentes porque estaveis ali... de subito o grito de uma sentinella vos acordaria sobressaltado...

Oh! dôr!

Sonho que vos faria feliz um instante, despertar que vos toraria desgraçado por uma eternidade!

Quem sabe se és innocente?

Quem sabe se és apenas uma victima da perfidia dos homens, dos erros da justiça, da infamia de testemunhas perjuras, do poder absoluto dos potentados rancorosos e inclementes, ou mesmo da Fatalidade?

Quem sabe?!

E os homens que vos iam julgar, que vos iam innocentar, lavar com o seu veredictum a vossa honra maculada, fugiram... abandonaram-vos... quem duvida talvez, si eram vossos amigos hontem?!

Ah!... mas hontem eras feliz, tinhas amigos, hoje és desgraçado, e os desgraçados não n'os têm!

Corpo de jurados de minha terra, compenetrae-vos da vossa sagrada missão!

Sois juizes, ide para o vosso posto, é um desgraçado talvez que espera de vossas luzes a sua Felicidade, a sua Liberdade e o seu Futuro!

E' santa a vossa missão, é sagrado o encargo que te deram ou que vos darão ainda, desempenhai-os, porque, só assim tereis a consciencia limpa e tranquilla de terdes cooperado para se fazer Justiça aos vossos semelhantes!

## CANDIDATURAS PRESIDENCIAES

Está definitivamente resolvido o intrinco do problema das candidaturas. A colligação contraria ao Catete sahiu victoriosa. A lucta não foi muito longa, mas a victoria definitiva. O governo sentindo-se enfraquecido, rendeu-se sem grandes resistencias e junta-

mente com o seu primitivo candidato, o snr. Bernardino de Campos, acaba de passar para as fileiras inimigas.

Rendeu-se sem condições, ou por outra, com a unica condição de apoiar o inimigo da vespera.

Abandonou, portanto, tão facilmente o seu ideal e foi voluntariamente abraçar o que lhe era contrario.

Como são rapidas as mutações da nossa politica!

Deixam perplexos os espectadores menos acostumados!

O governo sempre forte, sempre arrogante, sempre omnipotente, porque tem sido sempre victorioso nas nos-as inglorias campanhas politicas, acaba de mostrar-se extremamente fraco, d'uma fraqueza que o levou a uma submissão incondicional, logo que anteviu o phantasma d'uma derrota.

E' d'essa rijeza a fibra dos nossos estadistas!

Intransigentes quando a força do poder os protege, submissos quando presentem no inimigo uma forte parcella de forças, para o combate.

Quando no inicio da campanha das candidaturas, o nome do snr. Bernardino de Campos, foi repellido por opposições parcelladas, cujas forças desagregadas, não podiam servir de empecilho ao governo da União, elle arrogante e omnipotente proclamou como necessario á salvacao da Patria a eleição d'esse candidato. Agora que essas opposições esparzas se uniram, se aggregaram em torno d'uma só bandeira afim de suffragar um nome contrario ao candidato do governo, elle, esquecendo as suas palavras e os seus compromissos, a idéa da Patria a salvar-se, entrega-se de corpo e alma ao inimigo.

Couses como essas, que temos a ventura de assistir, só mesmo entre nós, onde a politica tem produzido frutos os mais extravagantes e originaes, que infelizmente tem-se tornado, n'estes ultimos tempos, algu tanto amarelos.

Esta de agora de tão original, provocaria a hilaridade do povo, se não lhe pertencesse o cultivo, como lhe vai pertencer a colheita.

Mas terá sido nobre o apequenino ao acto do Catete?

Não sabemos. O que sabemos é que pela primeira vez n'um paiz democratico vence um opposição.

Ainda bem!

O snr. Affonso Penna vai succeder o snr. Rodrigues Alves.

O snr. Bernardino de Campos ficou, ou se quiserem, fica a espera de melhores tempos e menores opposições.

E pilogo inesperado, mas que deixa sobre o espirito do assistente um mixto de ironia e satisfacção.

## CHRONICA

Fui, ha dias, ao paço municipal e intencionalmente procurei visitar a antiga bibliotheca do "Instituto Novo-Mundo", que alli se acha depositada.

Recordava-me ainda da justa fama em que era tido essa instituição de ensino, creada pela iniciativa d'alguns espiritos cultos e vivificada e enriquecida por muitos e valiosos donativos.

A sua phase de progresso, parece-me, foi muito restricta, mas as seus fructos bons.

Manteve gratuitamente uma escola primaria e organison uma bibliotheca de alguns milhares de livros scientificos, litterarios e artisticos, uteis e mesmo preciosos, para o seu tempo.

Mas, infelizmente, essa instituição morreu bem cedo. Talvez na maior pujança do seu florescimento, quando o patrimonio já a ia tornando independente e quasi rica e quando a sua colleção de livros era constantemente augmentada por novas ofertas. Cumpriu a sorte destinada a todo e qualquer movimento intellectual entre nós.

Uma vez desapparecidos os seus fundadores, ninguém mais lhe votou attenção, ninguém mais seguiu a pégadas dos que a fortaleceram.

E a sua decadencia apezar de longa, pois subsistem ainda algumas centenas de livro que vi, é desoladora.

A escola ha muito desapareceu, o patrimonio (que subia á 80 contos de reis) passou para os cofres estadoaes e a bibliotheca depois de andar, de mão em mão, como uma orphan repellida, acha-se agora abandonada n'uma das dependencias do paço municipal.

Foi ahi que a visitei. Triste visita para o meu espirito e dolorosa decepção para quem, como eu, andava a crer piedosamente que entre nós havia, ainda, quem amasse os livros e cuidasse com desvelo das cousas intellectuales!

O pó, a traça, a humidade, a confusão, todo esse cortejo desolador da decadencia, tinham-se apoderado dos volumes. Quatro estantes altas, toscas, carcomidas pela traça, descolorada pelo pó, enarquilhadas de humidade, onde os livros se amontuavam sem methodo, n'essa confusão anarchica dos esmoronamentos, foi o que encontrei.

Consumiu-se assim, n'um absoluto abandono, o mais precioso cabedal que essa benemerita instituição de alguns ytuanos esclarecidos, nos tinha legado.

Uma amalgama de pó e humidade cobria de tons indecisos a côr dos volumes, tornando-os illegiveis.

Foi preciso a coadjuvação do meu lenço para examinal-os. E com uma paciente indagação, com um attencioso cuidado, é que puz-me a velos. A quasi todos a traça —essa tuberculose dos livros— já havia bordado as paginas de extravagantes arrendados, por onde o pó subtil se entranhara a vontade, e era agora violentamente accordado pela acção dos meus dedos. E sob essa atmosphera que aos poucos se saturava d'essa invisivel nuvem emergida das estantes e se empregnava d'esse irritante odor de cousas velhas, de alfarrabios, congeui ver, á luz indecisa que vinha da janella cerrada, os geniaes trabalhos de Seakspere, de Goethe, de Byron, de Milton, de Cervantes, as deliciosas comedias de Molière, de Beaumarchais, e depois Racine, Bossuet, La Fontaine, Voltaire, Rousseau e Lamartine e Dumas e Sue, Balzac, Chateaubriand, Musset, Hugo, estudos historicos de Thierry, paginas politicos de Guizot e além d'isso uma archaica colleção juridica de Pégas, outra de Cabedo, outra de Guerreiro os estudos penaes de Bentham, philosophias de Causin, Jouffroy, a monumental obra de Pothier e depois um amontoado de livros onde certamente se desfazião, se inutilisavam, n'um inglorio abandono de cousas inuteis, outros trabalhos, outras obras primas, que constituem orgulho de muitas bibliothecas e deverião entre nós, formar, hoje um doce recanto, um salutar abrigo, onde poderemos, nos longos tedios d'esta existencia provinciana, ir buscar algum conforto para alma e um pouco de luz para o espirito. Mas o triste aspecto d'esse quarto, eternamente fechado, sem luz, mas frio que uma masmorra, denunciava-me ainda mais o abandono votado a essa preciosa colleção de livros que continha em suas paginas as mais bellas e levantadas concepções do espirito humano.

Ah! então, irritado por uma justa indignação, tive vontade de arrancar um por um todos esses volumes das estantes carcomidas e empoeiradas, onde lhes estava reservada a consumpção, e, depois de acariocial os, paternalmente, sob o tepido calor dos meus dedos reverentes, de beijal-os com a caricia do meu olhar, e de procurar, na mais sincera das emoções, restituir-lhes, n'um instante, todo o desvelo que lhes negavam, todo o apreço que lhes votaram os ytuanos de outr'ora, cobrindo assim, com a lembrança do passado as vicissitudes do presente, fugir d'alli sobraçando os, publicamente, abertamente, por essas ruas, por esses largos, afim de mostrar a todas a minha acção vibrante de protesto e de indignação. E assim, tendo a proteger-me, a memoria dos que com seus esforços, com seus donativos crearam e cuidaram d'essa Instituição e tendo a auxiliar-me a lembrança d'esse Ytú tradicional, tão cheio de nobres iniciativas e de espiritos votados ás mais levantadas idéas, eu, n'uma fuga libertadora, arrancasse-os d'esse pesado indeferentismo e fosse levá-los a outra gente que melhor soabes-e dedicar se ás cousas intellectuales e conservar intactas e veneradas as tradi-

ções benemeritas.....Mas sobre esse men devaneio, pairava a realidade.

A bibliotheca era um deposito judicial. Sobre os livros pesaram os braços da Justiça.

Mas é preciso levantá-los e tratar seriamente da reorganização d'essa bibliotheca.

Pois até agora, nós ytuanos, que nos orgulhámos, com essa sincera ingenuidade de provincianos, de termos sido sempre uma terra progressista, porque temos a cobrir-nos o nome, uma archaica colleção de titulos bombasticos e vistosos, com os quaes andámos, com visiveis symptomas de decrepitude, a enfeitar-nos constantemente, reconhecíamos, ao menos em abono da verdade, que não temos sabido conservar, como herdeiros reconhecidos, todo esse precioso legado que os nossos anteriores andaram cuidadosamente formando para deixar nos.

Ytú a cidade Fidelissima, a Terra da Convenção, a Patria de Feijó, a titular por excellencia das cidades paulistas deixa entregue ao pó, a traça e a humidade a unica bibliotheca que possui.

O' manes do Passado, rejubilai-vos!

JONATHAS DURVAL.

## P. ALFREDO RUSSELL

Finouse pelas cinco horas da tarde de quarta feira ultima, no Collegio de S. Luiz, victimado por uma forte influencia, que adquerio em S. Paulo, onde exercia com incançavel zelo o seu santo ministerio, o Rvdm. Padre Alfredo Russell, da Companhia de Jesus.

Era natural de Tours, departamento de Indre e Loire, onde nasceu em 13 de Julho de 1867.

Em 1897, veio para o Brazil, chegando a Ytú em Setembro desse anno, não sendo ainda sacerdote.

Em meados de 1898, seguiu para o Rio Grande do Sul, onde esteve uns tres mezes, indo depois para Nova Trento, em S. Catharina onde celebrou a primeira missa no dia de Natal d'esse anno; permanecendo ali até 1904, quando veio para S. Paulo, residiu ali até Abril deste anno, quando ganhando a molestia de que veio a fallecer, transportou-se para Ytaicy, vindo com elle o Dr. Celestino Bourroul, seu amigo dedicado e illustre clinico, que esteve sempre a seu lado, até que em Junho veio para o Collegio de S. Luiz, onde falleceu com 38 annos, um mez e dias de idade.

Aos seus irmãos de habito, apresentamos as nossas condolencias.

## MONSENHOR SECKLER

S.S. o Papa Pio X, acaba de conferir as honras de Monsenhor, ao nosso presado amigo e illustrado collaborador, Revdm. Padre José Rodrigues Seckler, digno vigario de Piracicaba.

E' uma justa recompensa a que o príncipe da Igreja Romana, confierio ao digno sacerdote, que é merecedor pelos seus altos meritos e valorosos serviços a causa da Religião de que é um abnegado ministro.

A Cidade de Ytú, que teve sempre na pessoa de Monsenhor Seckler, um amigo dedicado, e nós particularmente, que contamol-o no numero dos nossos intimos felicitamol-o por essa merecidissima distincção.

—Monsenhor Seckler, retirou se d'esta cidade, quarta feira ultima, com destino a Piaacibá, onde foi recebido no meio das maiores manifestações de amizade e carinho por parte dos seus parochianos.

Agradecemos a vista de despedida com que nos honrou, e os agradecimentos que nos deu, por ter esta folha publicado as suas apreciadas correspondencias PERIGRINAÇÃO A TERRA SANTA, agradecimentos esses, que nós é quem somos devedores, pela honra que nos deu e a nossa folha.

## Noticiario

### JURY

Como tivesse havido um descuido por parte do concertador de provas da revisão, na nossa local do ultimo nu-

# Os teus olhos...

Os teus olhos de luz, nos dias meus,  
Eram dous flócos de ideaes fulgores,  
Que refulgiam no meu céu de amores,  
Como as estrellas no primor dos céus.

Hoje, sem elles, que horror, meu Dens!  
Triste, soffrendo magoas e rigores;  
Agonisa minh'alma entre mil dores;  
Prefiro a morte, sem os olhos teus.

Quero morrer!... Morrer! deixar a vida!  
Sem os teus olhos, castos, divinos  
Eu não quero viver, mulher querida!

Hei de morrer!... os golpes são fatais..  
Levo de dôr, minh'alma bi-partida;  
Sem teus olhos, mulher, não vivo mais

mero sob esta mesma epigraphe, publicamos de novo a lista dos jurados que tem de serair na proxima sessão do Jury, marcada para 27 do corrente:

### YTU'

Antonio Pinto Marinho  
Antonio Ferraz de Toledo  
Antonio Galvão de Almeida Sobrinho  
Antonio Manoel Rodrigues Junior  
Alberto de Barros Mello  
Augusto Gusmão  
Boaventura Vieira da Silva  
Benedicto Fernandes Só  
Collatino de Souza Freire  
Francellino Cintra  
Francisco Corrêa de Moraes  
Godofredo Fonseca  
Hermano Engler  
Israel de Oliveira Pinto  
João Martins de Mello Junior (Dr.)  
João de Almeida Arruda  
José Ferraz de Toledo  
José Innocencio do Amaral Campos  
José Ortiz  
José Dias Aranha  
Joaquim de Almeida Mattos  
Luiz Juvencio d'Assumpção  
Luiz Antonio Mendes  
Luiz Gabriel de Souza Freitas (Dr.)  
Luiz Gonzaga Bicudo  
Laurentino Bueno de Camargo  
Lourenço de Paula Souza Tibiriçá  
Leobaldo Fonseca  
Miguel Benjamim de Castro  
Manoel Machado de Almeida  
Rodolpho Augusto de Senna

### SALTO

Braulino Leite de Barros  
Gabriel Idalio de Camargo  
Ignacio Fernando de Almeida Prado  
João Galvão de Barros França  
Mauro Mendes da Silva

### INDAYATURA

Antonio de Oliveira Camargo  
Francisco Celestino Guimarães  
Francisco Xavier da Costa  
Ignacio de Paula Leite de Barros

### CABREÚVA

José Wolf  
Antonio Nactividade de Godoy  
Antonio Joaquim de Moraes  
Bento Galvão de França  
Felicio Martins da Silveira  
Ignacio de Moraes Navarro  
Isaias de Assis Oliveira  
Sebastião Martins de Mello

### IRMANDADE DA BOA MORTE FESTA

Realizou se no domingo ultimo a tarde, na sacristia da Matriz, a reunião da Irmandade da Boa Morte, conforme fóra annuciado, para o fim de proceder o sorteio dos festeiros e eleição dos empregados para o anno compromissal de 1905 1906; comparecendo a ella 28 irmãos activos.

Annuciado pelo Rvdm. Vigario o fim da reunião e procedido o sorteio dos festeiros, a sorte recahiu nos senhores Miguel Iarussi e Jacob Breciani, para

juizes, e nas Exma Sra Donas Angalua Rizzo Fausto e Adelia de Barros Freire, para juizas, esta deixou de entrar na sorte, por haver pedido para fazer a festa independente de sorteio.

Passou se então a eleição dos empregados, sendo no primeiro escrutinio eleitos os senhores Manoel Esteves Rodrigues, para secretario, por 15 votos; Antonio Joaquim Freire e João Carlos Xavier, mais votados, para procurador, por 6 votos cada um e João Baptista Ferreira Cardoso e João Lourenço dos Santos, mais votados para thesoureiro, por 4 votos cada um; havendo empate, houve segundo escrutinio, sendo então eleito para procurador e senhor João Carlos Xavier, por 15 votos e João Baptista Ferreira Cardoso por 13 votos, para thesoureiro.

No primeiro escrutinio a votação dividiu se muito.

—Na noite de domingo houve retreta pela corporação musical Independencia Trinta de Outubro, que tocou tambem na procissão de Boa Morte.

Na manhã da segunda feira, teve lugar a missa da Irmandade, na Igreja do Bom Conselho; e a noite sahio a imponente procissão da Boa Morte; estando as ruas de S. Rita e S. Cruz, por onde passou, illuminadas a capricho.

Em frente a capella de S. Rita, parou a procissão, sendo entoado pelo côro do maestro Tristão Mariano o «Ave Maria Stella».

Na madrugada de terça feira, houve alvorada pela corporação Treze de Março, que tambem tocou na procissão de Assumpção.

As 11 horas teve lugar a missa cantada, officiando o Monsenhor José Rodrigues Seckler, illustre vigario de Piracicaba.

As 5 1/2 sahio a procissão que percorreu as mesmas ruas, que estavam todas enfeitadas de arcos e folhagens.

A entrada, pregou o Rvdm. P. Battaglia, seguindo-se a bençã do SS. Sacramento.

Foram festeiros e empregados do anno que findou se, os senhores: João Griesolia e Francisco Antunes de Almeida, juizes; Exma. Sra. donas Maria Luiza Vieira e Francisca Eliza de Almeida, juizas; procurador, Domingos Nobre da Cruz, thesoureiro, Francellino Cintra; secretario, Manoel Esteves Rodrigues e zeladora, Exma. Sra. D. Luiza Ignez Xavier.

### DR. JOÃO B. SOUZA

Este nosso illustre amigo e conterraneo, que exerce o cargo de primeiro delegado capital, e que esteve por algum tempo em commissão em Santos, deixou no dia 12 do corrente essa commissão, da qual se desempenhou de modo a merecer altos encomios da população santista, autoridades judicarias e militares e administrativas, que em honrosos officios testemunharam-lhe a sua admiracão pelo modo correcto com que ali se portou.

O nosso amigo reassumio o exercicio do seu cargo na capital.

### TEMPO QUENTE

No domingo a tarde, houve na rua de Sant' Anna esquina da rua da Matriz, um tempo quente, entre dois brasileiros

e dous hespanhoes, ficando alguns feridos.

Chamada a policia, esta effectuou a prisão dos offensores, tomando as demais providencias requeridas pelo caso.

### LEI N. 115

Entra em execução amanhã a Lei n. 115 da Camara Municipal d'esta cidade, referente a medidas administrativas do Mercado Municipal, e que foi por esta folha publicada na passada edicção, e ainda hoje reproduzida.

Para o seu conteúdo chamamos a attenção dos nossos leitores.

### RUA 7 DE SETEMBRO

Felizmente reencetaram se as obras do calçamento desta rua, ha dias paralisadas; tendo havido um accordo entre o Dr. Intendente e o respectivo empreiteiro para o proseguimento do serviço.

### DISTRIBUIÇÃO DE PREMIOS

Realisa-se hoje ás 4 1/2 da tarde da igreja do Bom Jesus, a festa solemne da distribuição dos premios aos alumnos das aulas de Catechismo d'ali, havendo um entretenimento litterario pelas meninas e meninos.

O pogramma é o seguinte:

C. Mercadante: Hymno—Coro geral. Discurso de introduccão.

PRIMEIROS PREMIOS:—Sois christão? —Poesia por José Maria Monteiro, Joaquim Antunes, Paschoal Francisco, Wandellino Lobo, Lupericio Antunes, Luiz Francisco e João Baptista Negreiros.

Louvores á Morte:—Por Anna Rita Germano, Maria Conceição Paganini, Carolina Ferreira Soares e Albertina de Quadros.

SEGUNDOS PREMIOS:— Sacramentos — Adelia D'onofrio e Iolis Alouzi.

O meu livro:—Por José Monteiro.

Estaes aqui, meu Jesus?—Alzira Bueno, Lydia Macedo e Ernestina Alouzi.

TERCEIRO PREMIO:— A promessa Joanna da Silveira e Carolina Ferreira Soares.

O final da visão de S. Antonio.— Admur Antunes e Paschoal Francisco. Tecer e destecer:— Benedicta Araujo, Ermantina Bueno de Lima e Oraydes Bueno Machado.

Saudação, Benedicta Araujo.

Coro final

Gratos pelo convite com que foi distinguido esta redacção.

### RINHA

Está sendo construida n'esta cidade; uma nova rinha para brigas de gallos, em terrenos do senhor Jorge de Almeida.

A nova rinha segundo consta nos pertence a uma associação composta de estremados apreciadores d'esse sport; e em breve será inaugurada.

### HOSPEDES

—Esteve na cidade e visitou-nos o senhor Luiz Corrêa Teixeira do Prado, representante da casa Raphael Sampaio Cia; de Santos.

—Tambem tem estado aqui o senhor João de Toledo Lara, abastado fazendeiro em Ribeirãozinho.

—Com S. Exma. Familia acha-se na cidade o illustre clinico ytuaño Dr. Bento Ferraz do Nascimento, residente a capital.

—Chegou ant' hontem da Capital, com S. Exma. Familia, o nosso prestante amigo, tenente coronel Joaquim Victorino de Toledo.

—Tendo finalizado a licença, em cujo goso se achava, chegou ant' hontem a esta cidade, reassumindo hontem o exercicio do seu cargo, o nosso amigo Luiz de Sampaio Arruda, adjuncto do Grupo escolar Dr. Cezario Motta. Cumprimentamol os.

### ANJINHO

O casal do nosso amigo Felipe Bauer, vio voar de seus braços de de pais estremosos para a mansão de Deus, o seu querido filhinho Heli de quarenta dias de idade.

Nossos sentimentos.

### DOMINGUEIRA

Communicam-nos que para a noite de hoje está se organizando uma esplendida domingueira, que terá lugar nos salões do Club União Ytuano.

### Felicitações d'«A CIDADE»

Realizou-se no sabbado antepassado, o enlace matrimonial do Dr. Leoncio de Queiroz com a gentil senhorita Iveta Floriza de Arruda.

## Lei n. 115

De 6 de Agosto de 1905

Que modifica os artigos 4, 5, 11, 12, 49, e 58 e a tabella A do regulamento da Praça do Mercado Municipal.

O Doutor Luiz Marinho de Azevedo, Presidente em exercicio da Camara Municipal desta cidade de Ytu, Estado de São Paulo, etc.

Faz saber que a Camara em sessão de 6 do corrente mez decretou e eu promulgo a lei seguinte:

Art. 1.º Fica o art. 4 modificado pelo seguinte: A venda de generos alimenticios pelas ruas, praças e caminhos proximos da cidade será sómente permitida: A) aos que obtiverem alta do administrador do Mercado; B) os seguintes generos: pão, biscotos, leite e doces.

Art. 2.º Fica o art. 5 modificado pelo seguinte: Os generos que entrarem para a praça ahi ficarão postos a venda durante 2 horas e findo este prazo obterão alta do administrador.

§ Unico. Os generos entrados para a praça das 4 horas em diante, só abterão alta as 8 horas do dia seguinte.

§ Unico. Com permissão do administrador, os mercadores poderão fechar os seus quartos, quando houver justo motivo.

Art. 4.º O art. 12, fica modificado em sua ultima parte pelo seguinte: O aluguel será pago mensalmente adeantado.

Art. 5.º Art. 48 seja supprido o § Unico.

Art. 6.º As disposições do art. 58 passarão para o art. 59.

Art. 7.º Ficão estabelecidos para o art. 58 as seguintes disposições:

Os negociantes não poderão comprar aos importadores quaesquer quantidade ou especie de generos antes de houverem obtido a respectiva alta

Multa de 20\$000 aos infractores.

Art. 8.º Ficam estabelecidas na tabella A as seguintes modificações:

§ I. Fica feito o abatimento de 40\$ mensaes para o aluguel dos quartos em geral.

§ II Fica supprido o aluguel das mezas.

Art. 9.º Revogam se as disposições em contrario.

Mando, portanto a todas as autoridades a quem a execução da referida lei competir que a cumpram e a façam cumprir tão inteiramente como nella se contem.

O Secretario do Governo Municipal a faça publicar e registrar. Governo do Municipio de Ytu, 8 de Agosto de 1905

O PRESIDENTE

Luiz Marinho de Azevedo

O SECRETARIO

Francisco Pereira Mendes Primo

## Lei n. 116

De 13 de Agosto de 1905.

Que revoga a lei n. 83 de 3 de Dezembro de 1902.

O Cidadão Godofredo da Fonseca, Presidente da Camara Municipal desta cidade de Ytu, na forma da lei, etc.

Faz saber que a Camara em sessão extraordinaria de 13 do corrente mez decretou e eu promulgo a seguinte lei:

Art. 1.º Fica revogada e sem effeito a lei n. 83 de 3 de Dezembro de 1902, que creou o imposto, sobre aguardente de municipios extranhos, entrada e exposta a venda nesta cidade e municipio.

Art. 2.º Revogam-se as disposições em contrario.

Mando, portanto a todas as autoridades a quem a execução da referida lei competir que a cumpram e a façam cumprir tão inteiramente como nella se contem.

O Secretario do Governo Municipal a faça publicar e registrar. Governo do Municipio de Ytu, 16 de Agosto de 1905.

O Presidente

Godofredo da Fonseca.

O Secretario.

Francisco Pereira Mendes Primo.

## Lei n. 117

De 13 de Agosto de 1905.

Que revoga o § 62 da Lei n. 91 de 16 de Dezembro de 1903.

O cidadão Godofredo da Fonseca.

Presidente da Camara Municipal desta cidade de Ytu, na forma da lei, etc.

Faz saber que a Camara em sessão extraordinaria de 13 do corrente mez decretou e eu promulgo a seguinte lei:

Art. 1.º Fica sem effeito o § 62 da Lei n. 91 de 16 de Dezembro de 1903, que diz: Dos engenhos de cylindro movidos por agua ou vapor e que fabrique rapadura, assucar ou aguardente, 12 \$000; movidos por animaes 80\$000; e sendo engenhos de pão movido por animaes 40\$000 rs.

Art. 2.º Revogam se as disposições em contrario.

Mando, portanto e todas as autoridades a quem a execução da referida lei competir que a cumpram e a façam cumprir tão inteiramente como nella se contem.

O Secretario do Governo Municipal a faça publicar e registrar. Governo do Municipio de Ytu, 16 de Agosto de 1905.

O Presidente

Godofredo da Fonseca.

O Secretario

Francisco Pereira Mendes Primo.

## Secção Livre

### Agradecimento

Josino Carneiro e familia, agradecem do intimo d'alma as pessoas que assistiram a missa que por alma de sua chorada irmã, cunhada e tia D. THE REZA CARNEIRO FERNANDES DA SILVA mandaram celebrar na segunda feira ultima na Matriz d'esta cidade, hypothecando-lhes sua gratidão.

Ytu, 20 de Agosto de 1905.

## Carroça e burros

Por motivo de não serem mais necessarios ao abaixo assignado, vende-se uma boa carroça arreiada e quatro burros bons, novos e mansos de carroça.

Para ver e tratar a rua da Palma, n. 5 com

Francisco (Cicilio) Malla

## Prensa lytographica

Vende-se uma, com todos os pertences. Preço baratissimo. Informações nesta typographia.

DOCTOR

**L. QUEIROZ**

MEDICO

Operador e Parteiro

—(HBB)—

Com pratica nos Hospitales do Rio e S. Paulo.

ESPECIALIDADE:

Cirurgia, molestias de Senhoras, vias urina-rias e syphilis.

Residencia e Consultorio

**RUA DA PALMA, 27**

YTU

# Alambique e ENGENHO

Vende-se um alambique de seis cargueiros e com serpentina, todo de cobre e uma moenda de tres cylindros e engrenagens, tudo em perfeito estado e já desmontado.

Pagamento a vista. Para ver e tratar na fazenda CONCEIÇÃO, no Jacuhy com o

Dr. Gonçalves Guimarães

## Alfaiataria BORSARI

-RUA DO COMMERCIO, N. 58-

YTU

O Proprietario desta bem montada alfaiataria avisa a sua numerosa freguezia e ao publico em geral, que mudou-se da Rua de S. Rita, para a Rua do Commercio n. 58 onde continua sempre a garantir os trabalhos que forem confiados e empregar nos mesmos, aviamentos de primeira ordem. Avisa que se nesta alfaiataria é que poderão fazer Ternos á 65\$000 70\$ 75\$ e 80\$, das melhores Casemiras que existem HOJE NA PRAÇA.

O proprietario

ABRAHÃO BORSARI

## Officina de Ferreiro

## e Ferrador

RUA DO COMMERCIO, 141

YTU

Os abaixo assignados, communicam aos seus amigos, fregueses e ao publico em geral, que junto a sua officina de trolys e carroças acabam de estabelecer uma officina de ferreiro, serralheiro, e ferrador na qual se executa com prestesa e modicidade em preços, todo e qualquer serviço concuerente ao ramo; estando ella confiada a artista perito

Garantem todos os serviços n'ella executados.

JOSE BELINTANI & FILHO

GABINETE DENTARIO

DO

Cirurgião Dentista.

GETULIO GRELLET

Rua do Commercio, N. 126

YTU

CARTORIO

DO

2º OFFICIO

Largo da Matriz, 16

# OCCIDENTAL

# ESCRITORIO

DE

# ENGENHARIA

FRANCISCO DE MESQUITA BARROS, formado pela ESCOLA POLYTECHNICA DO RIO, tendo sua carta devidamente registrada na DIRECTORIA DE OBRAS PUBLICAS, aceita nesta e nas vizinhas cidades do interior, todo e qualquer trabalho. Pôde ser procurado á rua do Carmo, N. 16

Ytu

## MACHINA DE BENEFICIAR

## CAFÉ

Propriedade de F. Mesquita Barros

YTU

Montada com os aparelhos mais aperfeiçoados e dispondo de pessoal idoneo e competente, recebe café a beneficio, a razão de 300 réis por arroba, e encarrega-se de dar o mesmo despachado na estação, depois de beneficiado. O proprietario adianta custeio aos lavradores que necessitarem e compra to a e qualquer quantidade de café, beneficiado ou em coco.

Rua do Patrocinio, n. 20.

## Ferrador de Animas

LARGO DE S. FRANCISCO

(Junto a Chacara do Snr. Ricardo Pinto)

Nesta bem montada officina, ferra-se animas pelos mais modernos systemas; garantindo-se os serviços n'ella executados.

Si o freguez não se agradar pelo serviço feito, nada pagará pelo mesmo.

Preços:- Cavallos, ferra-se a 4\$000 e burros a 3\$500

Amadeu Felipi

## Annuncios

### Casa á venda

Vende-se a casa da rua do Pirahy, nova, construida de tijollos, propria para pequena familia, perto do Mercado Municipal.

O motivo da venda é o proprietario ter de retirar-se desta cidade.

Quem pretender dira se com Pedro Valentini, Largo do Collegio S. Luiz.

**C**ARTOES de visita, cartões postaes, de gestos modernos, talões de recibos, letras em branco, papel de luto para convites de enterro e missa, facturas commerciaes, de varios formatos, n'esta typographia.

## Eureka!

## Alfaiataria do Povo

O proprietario d'esta bem montada alfaiataria, participa aos seus freguezes, amigos e ao publico em geral, que mudou-se para a rua do Commercio n. 97; onde aguarda as ordens dos mesmos.

Executa se todo e qualquer serviço concervente a este ramo de arte, com toda a perfeição e modicidade nos preços.

O proprietario -- Gaetano Berasi

## Machina de Beneficiar CAFÉ

ANTONIO DE GAMARGO COUTO, resolveu beneficiar CAFÉ a 250 réis por arroba, posto na estação desta cidade, sendo este preço para quantidade superior a 500 arrobos.

De 500 arrobos para menos, beneficia a 300 réis, tambem posto na estação.

## Alfaiataria Misorelli

DE

## Misorelli & Abreu

Rua do Commercio, n. 134 A

YTU

Os abaixo assignados, participam aos seus amigos e freguezes e a todos que quizerem honral-os com a sua confiança, que mudaram a sua alfaiataria, para a mesma rua do Commercio, n. 134-a onde continuam a disposição dos mesmos, aguardando suas respeitaveis ordens.

Garantem prestesa e perfeição no serviço, que é feito com material de primeira qualidade, e modicidade nos preços.

Os proprietarios

Misorelli & Abreu.